

PROFESSORA, OS ALIMENTOS TÊM ÁGUA?



CEMEI Osmar Stanley de Martini
Maria Aparecida Pereira

Introdução

Esse projeto ocorreu no CEMEI Osmar Stanley de Martini, envolvendo 26 crianças da fase 05, ou seja, crianças na faixa etária de 4 anos. E tudo ganhou uma dimensão bem peculiar quando uma das crianças do nada perguntou: “*Professora, os alimentos têm água?*”, o que não foi possível deixar de iniciar a nossa jornada e a nossa pesquisa para encontrar uma resposta para essa dúvida.

Objetivos

Em termos mais gerais, o objetivo primordial foi incentivar o consumo de alimentos mais nutritivos pelas crianças, que são bombardeadas pela mídia para o consumo de alguns “*lanchinhos*” ditos mais saborosos e saudáveis. Além disso, pesquisar e conhecer os vários grupos alimentares que deveriam fazer parte de nossas refeições. Por outro lado, em termos mais específicos, o objetivo central foi verificar se a água está ou não presente nos alimentos.

Desenvolvimento

Tudo começou com uma história sobre um peixinho que só gostava de comer o que não era muito nutritivo, sem contar, que às vezes ele ficava sem comer e só queria comer doce. O passo seguinte foi intensificar a pesquisa e encontrar atividades, textos ou informações sobre os alimentos. E durante a confecção da pirâmide alimentar, com base no artigo, “*Alimentação Saudável*”, de Maniero (2009), uma das crianças perguntou: “*Professora, a maçã bebi água, ela tem água?*” Uma pergunta diferente e inesperada. O jeito foi discutir e levantar algumas hipóteses com as crianças. Para verificar as hipóteses levantadas, fizemos um experimento diferente e bem simples, utilizando 3 pratos, 3 alimentos (laranja, maçã e beterraba), sal e açúcar. Em um prato colocamos duas rodela de laranja uma com sal e a outra sem; no outro prato várias rodela de maçã com açúcar e, no terceiro, colocamos rodela de beterraba com sal. E ao ver os pratos as crianças falavam: “*Nossa tem água aqui e a gente não colocou água*”; “*Professora, olha o que aconteceu*”; “*A maçã tem água*”; “*A diretora e a moça que limpa a sala não entraram aqui, nós deixamos tudo fechado*”. Com isso, foi possível pesquisar, conhecer, levantar hipóteses e até verificar se elas eram verdadeiras ou não.



Considerações

O grande dilema do educador é o de se tornar um profissional questionador, embora a gente saiba que isso não é uma tarefa simples, envolve muito trabalho, pesquisa, leitura e acima de tudo dedicação. Por outro lado, a educação ganha outros ares quando temos essa postura e as crianças começam a criar perguntas sobre o mundo, do qual elas fazem parte. As coisas ficam mais vivas e mais ricas e a ciência mais próxima do que nunca. E isso pode ser nitidamente observado através do comportamento, do interesse e da motivação das crianças que, inclusive, cada uma fez questão de trazer uma fruta para fazermos uma bela salada de frutas, que, por si só, me deixou muito feliz, mostrando que os objetivos foram alcançados e também foi muito bom ver cada uma falando sobre a sua fruta para o colega: cor, cheiro, sabor, etc.

Referências Bibliográficas

- MANIERO, F. Como ajudar seus alunos a conviver com algumas doenças alimentares. **Guia Prático para Professores de Educação Infantil**, Ed. Lua, p.15-16, 03/2010.
_____. Natureza e sociedade: noções de higiene e saúde. **Guia Prático para Professores de Educação Infantil**, Ed. Lua, p.9, 12/ 2009.
_____. Hora do lanche. **Guia Prático para Professores de Educação Infantil**, Ed. Lua, p. 15-16, 02/ 2010.
_____. Alimentação saudável. **Guia Prático para Professores de Educação Infantil**, Ed. Lua, 12/ 2009.

APOIO: